

CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012



EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

CÔAVISÃO

ECONOMIA, CIÊNCIA E CULTURA

N.º 14 • ANO DE 2012

Trabalho coordenado por
JOSÉ MANUEL COSTA RIBEIRO
ANTÓNIO N. SÁ COIXÃO

Foto da capa:

Monumento às gravuras no início da renovada Avenida Gago Coutinho
e Sacadura Cabral em Vila Nova de Foz Côa – Foto de José Ribeiro

Composição e impressão:

Côa Gráfica – Artes Gráficas, Lda. – V. N. de Foz Côa
Depósito Legal n.º 121116/98
ISBN 978-972-8763-25-1

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE FOZ CÔA
2012

Índice

Prefácio	5
Introdução.....	7
Por milhões de razões... para uma protecção colectiva de um património cultural universal de valor excepcional	9
Regresso a Almendra	13
Museu da Casa Grande de Freixo de Numão – 15 Anos de (Sobre) Vivência	17
Os encontros de Fozcoenses.....	27
Estranho documento oficial.....	29
Defesa e aproveitamento dos recursos endógenos	
A linha do caminho-de-ferro do Pocinho a Barca d'Alva	31
El camino imposible a Portugal	37
“Territórios do Côa – propósitos da associação e linhas mestras da EEC PROVERE Turismo e Património no Vale do Côa”	41
Pocinho – História e tradição.....	43
O Côa, um território de referência	51
O Património do Côa como um activo para o desenvolvimento.....	55
Usos tradicionais do sumagre duriense e fozcoense: uma planta dos tintureiros, curtidores, boticários e também dos gastrónomos	59
Etnobotânica altoduriense: o sumagre na Cultura e na História	65
Arte, cultura e tradição em Vila Nova de Foz-Côa.....	77
Do cântico da “Cabana” ao Solstício de Inverno	87

Os projectos para uma rede ferroviária na zona interior a Sul do Douro	95
A Crise da Monarquia Constitucional (1870-1910) – Alguns reflexos na vida política Fozcoense	103
A Religiosidade no concelho de Vila Nova de Foz Coa durante o Estado Novo.....	111
Síntese dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento. Campanha de 2011	131
Os bens culturais de Freixo de Numão – 1911.....	139
Incursões nos corredores do Estado Novo <i>Memórias reveladas numa exposição</i>	149

Síntese dos trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento. Campanha de 2011

JOÃO MURALHA (CEAUCP)

BÁRBARA CARVALHO (CEAUCP)

ANA VALE (CEAUCP)

SÉRGIO GOMES (CEAUCP)

VÍTOR OLIVEIRA JORGE (FLUP/CEAUCP)

INTRODUÇÃO

A 14ª campanha arqueológica em Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa) teve início a 27 de Junho e terminou a 29 de Julho de 2011. À semelhança dos dois últimos anos, a escavação decorreu numa área muito circunscrita do sítio arqueológico; a denominada “Torre” e na sua envolvente. A campanha, apesar de se ter estendido ao longo de cinco semanas, contou apenas com uma pequena equipa de cerca de 12 pessoas por semana. A falta de recursos financeiros não permitiu a abertura de novas zonas, tendo a equipa coordenadora optado pela continuação da escavação da “Torre”, da Grande Estrutura Circular 2 (GEC2) e pela resolução de problemas pontuais a Este da primeira estrutura.

Esta campanha contou com a presença de vários arqueólogos, assim como com a participação de estudantes da Universidade do Porto e de um grupo de voluntários do Grampus Heritage¹.

Desde 1998 que a intervenção arqueológica no sítio de Castanheiro do Vento decorre integrada em vários projetos de investigação de âmbito nacional (Plano Nacional de Trabalhos Arqueológicos) e internacional (ArchSigns e Interreg), o que permitiu nos anos de vigência destes últimos projetos dar um grande salto quantitativo (em termos de área escavada) e qualitativo (em termos de trabalhos académicos sobre o sítio arqueológico). Nos últimos quatro anos que correspondem ao último PNTA apresentado, o financiamento tem sido escasso e os trabalhos arqueológicos acontecem apenas devido à atribuição de um subsídio por parte da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

As várias campanhas (algumas bastante pequenas) têm privilegiado o estudo das principais linhas estruturais que definem a arquitetura geral do sítio. Nos últimos três anos temos dedicado a nossa atenção a outro tipo de estruturas que têm vindo a ser encontradas no sítio; as estruturas circulares, isoladas ou geminadas e as grandes estruturas circulares. De uma forma geral a planta do sítio regista três grandes linhas de muretes, interrompidas por grandes estruturas sub-circulares, abertas ao interior do sítio e passagens. Foi ainda detectada uma quarta linha de murete, que parece dividir o sítio ao meio. No entanto, como esta estrutura surge na área de topo, terá sofrido um forte conjunto de problemas pós-deposicionais, que a destruíram, restando apenas um pequeno troço junto ao murete 3. A próxima figura localiza todas as grandes estruturas do sítio.

¹ Gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a Lesley McFadyen, Lurdes Oliveira, Mário Reis e Maria Cardoso que em tempos diferentes nos ajudaram em campo a resolver problemas específicos da escavação e na organização do trabalho de gabinete. O nosso agradecimento ainda a Rory Williams-Burrell, Alexandru Stern, Laura Taylor, Jessica Beaver, Jennifer Wilson, Amanda Hurry, e aos estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maria, Ana, João, Rui e Pedro. Por último, um muito obrigado à Joana Alves Ferreira que sempre contribuiu para o excelente ambiente criado.

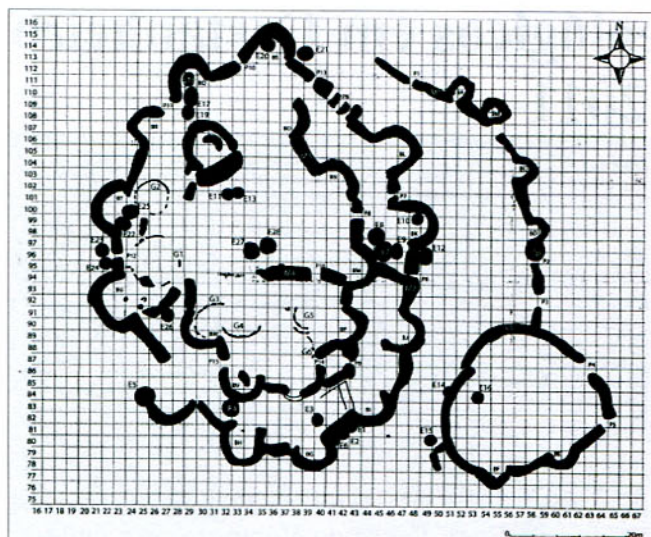


Figura 1 – Croquis de Castanheiro do Vento.
Implantação das principais estruturas detectadas.

Em termos cronológicos este é um sítio com uma ocupação do 3º e primeira metade do 2º milénio AC. As datações disponíveis apresentam uma outra ação de ocupação no 1º milénio. O gráfico em baixo mostra-nos o somatório de probabilidades de todas as datações até hoje feitas para Castanheiro do Vento. Como é visível cerca de 81% das datações caem num intervalo entre os 2875 cal BC e 1519 cal BC, parecendo existir uma ação mais acentuada no sítio, em redor de meados do 3º milénio AC. O segundo pico de probabilidades de apenas 14,3% cai entre

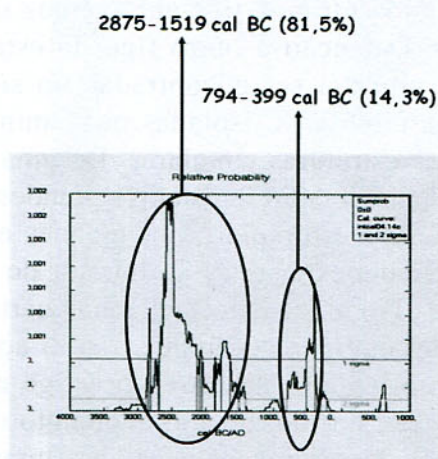


Figura 2 – Somatório de probabilidades das datações de Castanheiro do Vento (modificado de Muralha Cardoso 2010:106)

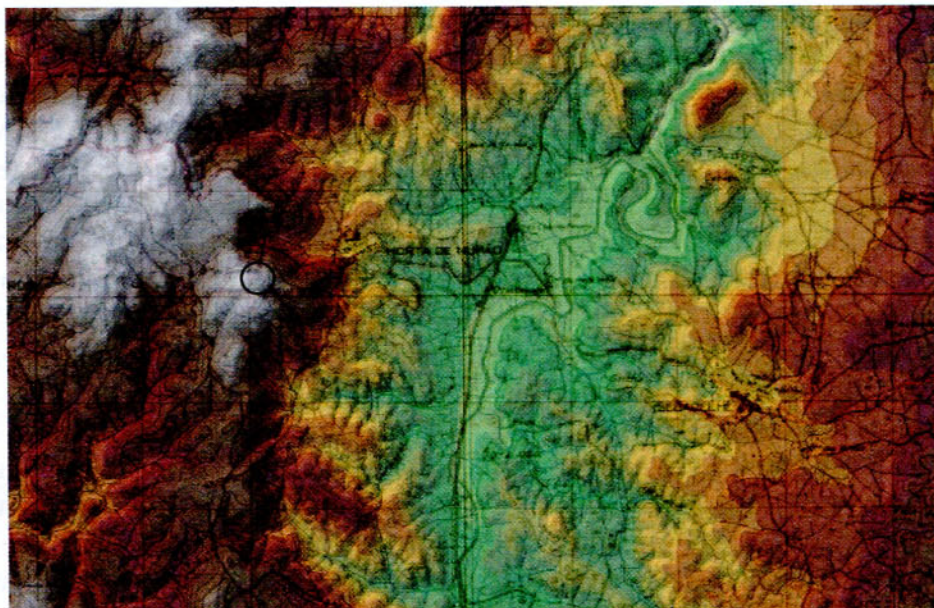
o século V e o VIII cal BC. É uma “ocupação”, mais esparsa e difícil de relacionar a estruturas e materiais. Aliás, materiais considerados característicos deste período não foram detetados.

Tradicionalmente este sítio seria sempre integrado no grupo dos chamados “povoados fortificados”, que têm sido identificados em toda a Península Ibérica. No entanto, a interpretação que temos vindo a propor para Castanheiro do Vento distancia-se das narrativas propostas para a maioria destes sítios que se filiam em interpretações de carácter histórico-cultural e em alguns casos de âmbito eminentemente funcionalista (Jorge, Muralha Cardoso, Pereira e Coixão, 2002b, 2003c, 2003d e Jorge, Muralha Cardoso, Pereira, Vale e Velho 2006a). Temos questionado a fragmentação de materiais (estudos de fragmentação) e as relações entre os materiais e as estruturas circulares e muretes. Temos abordado a materialidade constitutiva do sítio enquanto arquitectura. E temos olhado para este e outros sítios como pontos fluídos na paisagem integradores de uma comunidade.

1. O SÍTIO ARQUEOLÓGICO E A ESCAVAÇÃO DE 2011.

Como tem sido amplamente divulgado, Castanheiro do Vento localiza-se no Distrito da Guarda, concelho de Vila Nova de Foz Côa, freguesia de Horta do Douro. Recorrendo a um ponto central da estação, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 41°03'49" Lat.N.; 07°19'18" Long.W.Gr

Como já referido, tendo em consideração os fortes constrangimentos financeiros, a campanha de 2011 teve como principal objetivo a continuação do estudo da plataforma superior do morro (iniciada já em 2008). Detivemo-nos assim na denominada “Torre”, quer no interior, quer no seu exterior imediato, na Grande Estrutura Circular 2 e numa área localizada imediatamente a Este da “Torre” (veja-se a figura 1, no início deste texto). A continuação da escavação da “Torre” foi um dos objetivos dos trabalhos, a par da intervenção na “Grande Estrutura Circular 2” e na resolução de problemas pontuais na área a Este da “Torre”.



*Localização de Castanheiro do Vento na Carta Militar de Portugal, Folha nº 140, Esc. 1:25 000.
Preparação da imagem de Gonçalo Velho a quem agradecemos.*

2. METODOLOGIA

Os trabalhos foram iniciados com a limpeza de toda a área do sítio arqueológico, incidindo especialmente nas zonas objeto de intervenção.

Nas duas estruturas específicas, a “Grande Estrutura Circular 2” (adiante designada por GEC2) e a “Torre Principal” (T), foi empreendida a escavação em área e em profundidade, organizando-se o registo arqueológico por unidades contextuais tendo os materiais sido coordenados tridimensionalmente com recurso à estação total. Nas outras áreas, sempre que possível foram isolados os contextos de trabalho e os materiais foram ensacados obedecendo à referência quadricular e ao respectivo contexto.

3. TRABALHOS DESENVOLVIDOS

“Torre Principal”

A campanha de 2011 continuou a escavação do interior desta estrutura. Embora identificada já em 1998, envolta em densa vegetação, só em 2005 foi objeto de uma primeira intervenção de limpeza e de decapagem da primeira camada. Foi, nesse ano, realizado um desenho geral da

estrutura. Nos anos subsequentes apenas se interveio pontualmente, com o objetivo de se delimitar com rigor o seu desenho construtivo. Foi apenas em 2010 que se iniciou sistematicamente a escavação do seu interior e áreas imediatamente limítrofes. A ideia transmitida pelos trabalhos arqueológicos de que se tratava de um “bastião”, provavelmente integrado no murete 3 e que tinha sofrido um processo de monumentalização pétrea desde a sua base, parece manter-se. As reformulações do seu espaço interno parecem ter sido uma constante, assim como as adições de pequenas e médias estruturas no seu interior. Uma segunda ideia que se mantém relaciona-se a ações praticadas no final do 3º milénio AC e primeira metade do 2º milénio. Ações que aparentemente terão colmatado níveis mais antigos e em alguns locais os terão destruído. Como referimos em publicação anterior; “Em relação com a estrutura tipo “bastião” foi registado um nível de colmatção que cobria um nível não homogéneo de carvões. Associado a reformulações do “bastião”, mas ao que tudo indica ainda integráveis no III milénio a.C., encontra-se uma entrada delimitada por grandes lajes de xisto em posição vertical, que se articulam com um “corredor” delimitado por lajes de xisto” (Vale,

Muralha, Carvalho, Gomes, Velho, Jorge e Jorge 2011:152). Esta associação entre um nível não homogêneo de carvões e o que terá sido a estrutura tipo “bastião”, mantem-se. Este nível apresenta uma coloração cinzenta escura e é composto por uma quantidade apreciável de carvões, alguns materiais quer líticos, quer cerâmicos e pequenos aglomerados de quartzo, com poucos vestígios de fogo. Não podemos falar de lareiras dispersas pelo interior da “Torre” ou outro tipo de estruturas de combustão, pois as lajes componentes da face interna da estrutura, tal como, os materiais recolhidos neste nível não se encontram queimados. Existe apenas uma pequena estrutura que poderá ter sido uma lareira; localiza-se a Norte, colocada em sedimentos que passam por debaixo de uma das adições estruturais mais recentes; o muro rectilíneo Norte. É estruturada por um pequeno conjunto de lajes de xisto, com vestígios de terem sofrido ação do fogo e os sedimentos são cinzento muito escuro com bastantes carvões. A Sul, foi detetada e escavada uma estrutura em negativo, aberta em sedimentos argilosos sem qualquer vestígio de cinzas ou carvões. Precisamente no centro daquilo que hoje é o interior da estrutura foram detetados vestígios de uma outra estrutura, em sedimentos argilosos mas com carvões e vestígios de fogo.

A continuação da escavação do interior da passagem que sugerimos, durante a segunda metade do 3º milénio daria acesso ao interior da “Torre”, forneceu importantes elementos para a sua compreensão. O seu lado Norte é constituído por lajes de xisto dispostas na vertical, enquanto no lado oposto o seu facetamento pétreo não é perceptível, existindo provavelmente uma face colmatada por terra.

Os materiais arqueológicos recolhidos são maioritariamente fragmentos cerâmicos lisos e outros decorados, essencialmente com decoração recorrendo à técnica de impressão penteada. Algumas raspadeiras, lascas retocadas e percutores também foram recolhidas. Há a assinalar um punção de cobre encontrado no enfiamento da passagem, mas já no exterior da estrutura. Um dado importante a reter relaciona-se aos conjun-

tos/aglomerados de quartzo recolhidos. São pequenos blocos que não excedem os 20cm no seu eixo maior, alguns apresentam vestígios de fogo, e outros mostram vestígios de maceração. Só após o trabalho de gabinete (lavagem, marcação e observação), poderemos fazer um estudo individual e de conjunto. É de assinalar que não foram encontrados materiais durante o processo de escavação da estrutura em negativo. Encontrava-se limpa e os seus sedimentos eram silto-argilosos.

Grande Estrutura Circular 2

Esta grande estrutura circular 2, foi identificada em 2008, como sendo uma estrutura composta por um grande arco. As escavações de 2010 revelaram uma estrutura circular delimitada por lajes de xisto fincadas que definem um forma genericamente circular com 6 m de diâmetro. Após a escavação desta unidade contextual foi detectado um pequeno conjunto de estruturas, composto por uma estrutura circular, duas microestruturas subquadrangulares e seis buracos de poste. Os materiais recolhidos caracterizam-se pela decoração recorrendo à técnica de impressão penteada e os materiais líticos, maioritariamente em quartzo, correspondem a percutores, lascas retocadas e algumas, raras, raspadeiras.

Estratigrafia

Durante a campanha de 2011, não foram efetuados cortes estratigráficos. A escavação não apresentou qualquer área passível de ser transposta para corte. Para a campanha de 2012, prevê-se a realização de cortes e alçados do interior da estrutura “Torre”.

Materiais arqueológicos

Como já referimos, foram recolhidos centenas de fragmentos cerâmicos, poucos pesos de tear (geralmente fragmentados), objetos em pedra lascada e polida e alguns pequenos fragmentos de osso. O quartzo é a matéria-prima dominante. A decoração (cerâmica) maioritária é impressão penteada, embora existam alguns fragmentos cerâmicos decorados com incisões.

Há semelhança dos anos anteriores, os trabalhos de campo foram executados em simultâneo com trabalhos de gabinete, executados no Museu da Casa do Moutinho, em Freixo de Numão, onde se procedeu à lavagem, etiquetagem e contentorização do material arqueológico proveniente da escavação. Estas tarefas tiveram adstrita uma equipa permanente, constituída por um membro da coordenação das escavações de Castanheiro do Vento e estudantes de arqueologia.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A campanha do ano de 2011 permitiu a escavação da segunda grande estrutura circular que nos aparece em Castanheiro do Vento. A primeira foi posta a descoberto em 2008 e integralmente escavada em 2009 e 2010. Este tipo de estruturas não têm paralelo a nível peninsular atendendo à bibliografia para este tipo de sítios. Outras parecem estar a surgir à medida que a escavação prossegue. As técnicas construtivas são semelhantes, a organização do espaço interno, também, se olharmos apenas para os elementos constitutivos das estruturas. Mas a experiência que temos do sítio, e os trabalhos já efetuados permitem-nos referir que esta aparente homogeneidade, esconde uma variabilidade intensa (veja-se Cardoso, Muralha 2010). No atual momento dos trabalhos arqueológicos ainda não é possível fazer comparações. Falta sistematizar e refletir sobre os elementos recolhidos em campo no verão de 2011, pois todos os elementos da GEC1 será tratada na futura dissertação de doutoramento de um dos elementos da coordenação.

A “Torre” principal foi outro contexto que tem permitido à equipa registar um conjunto de ações intencionais de transformação do espaço interno desta estrutura. A adição de elementos, a supressão de outros traduz-se num espaço continuamente refeito, reformulado. As técnicas construtivas são diferentes e ao mesmo tempo complementares que parecem materializar o ato “construtivo” do sítio. A própria utilização de materiais arqueológicos como componentes das

estruturas fazem-nos pensar que aquela arquitetura tem que ser refletida de uma forma mais orgânica, mais acumulativa, onde a ação de construir, estaria intimamente ligada à ação de estar/habitar o sítio e todo o território. A utilização diversa das materialidades remete-nos para uma apropriação coletiva de um espaço que terá sido Castanheiro do Vento, por uma comunidade inserida num território. A dinâmica de “construção” constante que parece ter existido naquele lugar remete-nos para uma comunidade onde as ações de viver um território são também ações de “construção” de espaços.

Os trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento têm permitido ao longo dos anos escavar um complexo sistema arquitetural, que tem permitido um conjunto de reflexões por parte dos coordenadores da intervenção, como por parte de muitos arqueólogos que têm visitado a escavação. O sítio arqueológico tem funcionado também, como um espaço de diálogo e formação de estudantes de arqueologia, e acima de tudo como um espaço de liberdade, onde as várias reflexões e textos produzidos atestam uma forma diferente de olhar a arqueologia e, centrando-nos em Castanheiro do Vento, uma forma diferente de olhar a Pré-história. É esta metodologia que queremos continuar a percorrer.

BIBLIOGRAFIA SOBRE O SÍTIO

- Cardoso, J. Muralha. (2010) *Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa – Um Recinto Monumental do IIIº e IIº milénio a.C.: Problemática do Sítio e das suas Estruturas à Escala Regional*, Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Maiorca, Editorial Vessants.
- Cardoso, J. Muralha, Jorge, Vitor., Vale, Ana, Carvalho, Bárbara e Gomes, Sérgio. (2011), “Trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento – Intervenção arqueológica de 2010”, in *CÔAVISÃO*, n.º13, Vila Nova de Foz-Côa, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz-Côa, pp. 149-164.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2002a) – Castanheiro Do Vento, Um Sítio Monumental Pré-Histórico Do Concelho De Vila Nova De Foz Côa (Horta Do Douro). *Coavisão*.

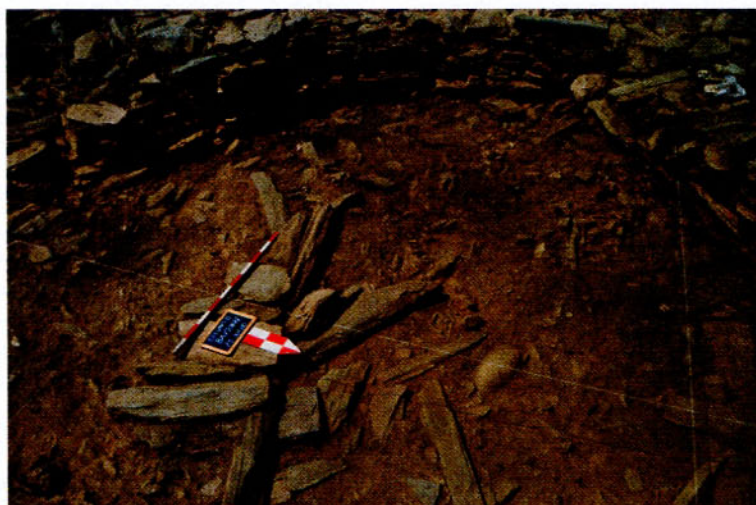
- Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 4, P. 73-93
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2002b) – Castanheiro Do Vento And The Significance Of Monumental Copper/Bronze Age Sites In Northern Portugal. In Scarre, C., Ed. – *Monuments And Landscapes In Atlantic Europe*. Londres: Routledge, P. 36-50.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2003a) – O Recinto Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa): Balanço Sucinto Das Pesquisas Realizadas De 1998 A 2003. *Portugália*. Porto: Dctp/Flup. Nova Série, 24, P. 5-24.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2003b) – Campanha De Escavações Arqueológicas No Ano De 2002 No Sítio De Castanheiro Do Vento, Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa. *Coavisão*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 5, P. 143-167
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2003c) – Castanheiro Do Vento, A Late Prehistoric Monumental Enclouse In The Foz Côa Region, Portugal – Recent Research (1998 – 2002). *Journal Of Iberian Archaeology*. Porto: Adicap. 5, P. 137-162.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2003d) – A Propósito Do Recinto Monumental De Castanheiro Do Vento (Vª Nª De Foz Côa). In Jorge, S. O., Coord. – *Recintos Murados Da Pré-História Recente*. Porto/Coimbra: Dctp, Flup/ Ceaup, Fct, P.79-114.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S.; Vale, A. M. (2004) – O Recinto Monumental Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vª Nª De Foz Côa), Após Os Trabalhos De 2003. Breve Relatório. *Coavisão*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa. 6, P. 97-139
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Pereira, L. S.; Coixão, A. S. (2005) – Morfologia Construtiva Do Recinto Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento, (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa): O Exemplo Das Convencionalmente Designadas De “Estruturas De Condenação”. *Almadan*. Almada: Centro De Arqueologia De Almada. Segunda Série, 13, P. 25-35.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Vale, A. M.; Velho, G. L.; Pereira, L. S. (2006a) – Copper Age “Monumentalized Hills” Of Ibéria: The Shift From Ideas To Interpretative Ones. New Perspectives On Old Techniques Place And Space As Results Of A Research Experience In The Ne Of Portugal. *Approaching “Prehistoric And Protohistoric Architectures” Of Europe From A “Dwelling Perspective”*. Porto: Adicap (Journal Of Iberian Archaeology, 8), P. 203-264.
- Jorge, V.O., Cardoso, J.M., Pereira, L.S., Coixão, A.S., Vale, A.M., Velho, G.L. (2006b) – Relatório Das Escavações Arqueológicas Do Ano De 2005. Sítio De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa). *Actas Do II Congresso De Arqueologia De Trás-Os-Montes, Alto Douro E Beira Interior*. Vila Nova De Foz Côa: Câmara Municipal De Vila Nova De Foz Côa (Côavisão, 8), P. 185-204.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Vale, A. M.; Pereira, L. S.; Velho, G. L. (2006c) – Problemática Suscitada Pelas Escavações Do Sítio Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vila Nova De Foz Côa), Sobretudo Após A Campanha De 2006. *Revista Da Faculdade De Letras. Ciências E Técnicas Do Património*. Porto: Flup. 6.
- Jorge, V. O.; Cardoso, J. M.; Vale, A. M.; Pereira, L. S.; Velho, G. L. (2006d) – Sítio Pré-Histórico De Castanheiro Do Vento (Vila Nova De Foz Côa): Principais Conclusões Das Escavações De 2005. *Portugália*. Porto: Dctp/Flup, Nova Série, Número 29.
- Jorge, V.O., Cardoso, J.M., Vale, A.M., Velho, G.L., Carvalho, B., Gomes, S. (2008) – Castanheiro do Vento (Horta do Douro, Vila Nova de Foz Côa): Campanha de 2007. *Côavisão*, nº10, pp. 235-246
- Vale, A.M. (2003) – *Castanheiro Do Vento (Horta Do Douro, Vª Nª De Foz Côa). Contributo Para O Estudo Dos Resultados Das Primeiras Campanhas De Trabalhos (1998-2000)*. Porto: FLUP (Dissertação De Mestrado, Policopiada).
- Vale, A.M., Cardoso, J.M., Jorge, V.O. (2006) – Recintos Murados e/ou Colinas Monumentalizadas no Nordeste de Portugal? O Caso de Castanheiro do Vento, Vila Nova de Foz Côa. *Terra: Forma de Construir. Arquitectura. Antropologia. Arqueologia*. 10ª Mesa-Redonda de Primavera. Lisboa/Vila Nova de Cerveira, Argumentum/Escola Superior Gallaecia, pp. 98-105
- Vale, A., Cardoso, J.M., Muralha, Carvalho, B., Gomes, S., Velho, Jorge V., e Jorge, S. (2011) – Trabalhos arqueológicos em Castanheiro do Vento. Intervenção de 2010. *Côavisão*, nº13, pp. 149-158.



1 – Aspecto geral da Grande Estrutura Circular 2, no final da escavação.



2 – Pormenor da passagem de acesso ao interior da “Torre”.



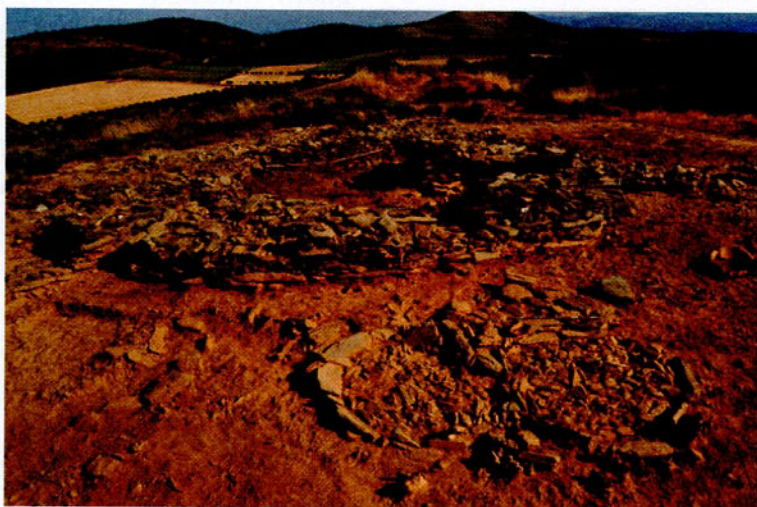
3 – Pormenor do interior da “Torre”. Vestígios de uma estrutura.



4 – Estrutura em negativo. Interior da “Torre”.



5 – Aspecto geral da “Torre” no final da campanha arqueológica. Observe-se as manchas de sedimento mais escuro.



6 – Aspecto geral de parte da área escavada em 2011. “Torre” e sua envoltória.